

DESPERTAR NA ROÇA

(Na zona rural em prosa com um lavrador que, encantado com a vida, narra seu dia a dia como um fiel servo do Senhor).

Com os zóio inda turvo,
Esticando gostoso os osso;
Madrugada inda iscura.
Nu pulero o garnisé cantando
Disputando com u carijó,
As puedera si cumprimentando
Num cacarejá qui só.

Um poquim mais adiante
A malhada sorta um mugido,
Nu chiquero isfomiado reclama chico,
Nus gaio do abacateiro a confusão dos pardá
I nu pé di jatobá alegre canta u sabiá.
Eta dispertá, qui festa!
Num tem di qui reclama.

Num pulo sarto da cama
Marieta já num tava lá,
Muié isperta foi o café aprontá.
Pur entri as fresta da janela
O vermeião do sol vi despontá
Dei um glória a Deus, aleluia!
Qui dia bom pra trabaia!

Nus passu ligero dum bom caipira
Na cuzinha dipressa quis chega,
Marieta bunita num vestido de chita;
Leite e café, biscoito di nata,
Do mio verdi a pamonha,
Tinha também bolo de fubá.

Nus dois ladu da mesa
Os banco pra si sentá.
“O Sinhô é meu pastô, nada mi fartará...”
O minino maió aprendeu a soletra,
Bunito é Marieta cantando
Os hinu que louva o Sinhô
E u piquenino repitindo – gólia, gólia Savadô!

U missionário chama Zélinu pra istudá...
Minha bela cumpanhera tem a casa pra cuidá.
U piqueno Tuninho, vivi pra traquiná;
Coloco a inxada nas costa.
O orvaio molhando a butina
A passo firme vô pra roça...
Tenho a famia pra sustenta.

É duro o trabaio no campu,
O mato qui tenho di roçá,
Aprontá a terra pra semiá,
Tem os animá pra cuidá...
Mas Deus dá uma força danada,
Fica leve o labutá,
E, nu final do dia a Deus quero louvá.

O sol tá bem no arto, istomagu roncandu,
Deve ser meio dia – pru rancho vou caminhando...
Nu meio du camim topei com Zélinu,
Minino isperto, decidido - qué sê pastô, veio falanu;
Ovindo suas história, no ranchu cheguei sonhando.
Tuninho, também, com o missionário iniciô a lê,
Prus mininu da fazenda diz que dotô vai sê...

O orvaio molhando a butina,
A passu firmi vô pra roça,
Vou meus corinho cantandu,
Cantandu o prazê que sinto.

É o coração du caipira
Lavadu pelo sangue de Cristo
I todo o dia renasci a felicidade – não minto!

Os ano si passaru – José Lino é pastor.
I na cidade grande, de Cristo anuncia o amor;
O missionáriu, pro instrangêro vortô,
Aprende a lê Marieta e outros ensina com dulçor.
O traquinas do Toninho – Dr. Antônio si torno,
Com carinho trata os infermo, aliviando a dor,
E, continua exartando – glória, glória ao Salvador!!!

Mário Celso Rodrigues – *mariocelsorodrigues71@gmail.com*.

DESPERTAR NA ROÇA

(Linguagem formal apenas para melhor compreensão na primeira leitura)

Com os olhos ainda turvos,
Espreguiçando gostoso os ossos;
A madrugada ainda escura.
No poleiro, o garnisé cantando,
Disputando com o carijó,
As galinhas se cumprimentando
Num cacarejar que é só.

Um pouquinho mais adiante,
A malhada solta um mugido;
No chiqueiro, esfomeado, reclama o porco;
Nos galhos do abacateiro, a confusão dos pardais,
E no pé de jatobá, alegre canta o sabiá.
Que despertar, que festa!
Não há do que reclamar.

Num pulo, salto da cama,
Marieta já não estava lá;
Mulher esperta foi o café preparar.
Por entre as frestas da janela,
O vermelho do sol vi despontar.
Dei um glória a Deus, aleluia!
Que dia bom para trabalhar!

Nos passos ligeiros de um bom caipira,
Na cozinha depressa quis chegar;
Marieta, bonita, num vestido de chita;
Leite e café, biscoito de nata,
Do milho verde, a pamonha,
Tinha também bolo de fubá.

Nos dois lados da mesa,
Os bancos para se sentar.
“O Senhor é meu pastor, nada me faltará...”
O menino maior aprendeu a soletrar,
Bonito é Marieta cantando
Os hinos que louvam o Senhor,
E o pequenino repetindo: “Glória, glória, Salvador!”

O missionário chama Zé Lino para estudar...
Minha bela companheira tem a casa para cuidar.
O pequeno Toninho vive para traquinar;
Coloco a enxada nas costas.
O orvalho molhando a botina,
A passo firme vou para a roça...
Tenho a família para sustentar.

É duro o trabalho no campo,
O mato que tenho de roçar,
Preparar a terra para semear,
Tem os animais para cuidar...
Mas Deus dá uma força danada,
Fica leve o labutar,
E, no final do dia, a Deus quero louvar.

O sol está bem alto, estômago roncando,
Deve ser meio-dia — para o rancho vou caminhando...
No meio do caminho, encontrei Zé Lino,
Menino esperto, decidido — quer ser pastor, veio falando;
Ouvindo suas histórias, no rancho cheguei sonhando.
Toninho também, com o missionário, começou a ler,
Para os meninos da fazenda diz que doutor vai ser...

O orvalho molhando a botina,
A passo firme vou para a roça,
Vou meus corinhos cantando,
Cantando o prazer que sinto.
É o coração do caipira
Lavado pelo sangue de Cristo,
E todo dia renasce a felicidade — não minto!

Os anos se passaram — José Lino é pastor.
E, na cidade grande, de Cristo anuncia o amor;
O missionário, para o estrangeiro voltou,
Marieta aprendeu a ler e outros ensina com doçura.
O traquinas do Toninho — Dr. Antônio se tornou,
Com carinho trata os enfermos, aliviando a dor,
E continua exaltando: “Glória, glória ao Salvador!!!”